



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Da formação ao mercado de trabalho: perfil socioeconômico e expectativas profissionais dos calouros do curso de Administração
<b>Autor</b>	THOMÁS GUIMARÃES DOS REIS
<b>Orientador</b>	SIDINEI ROCHA DE OLIVEIRA

Esta pesquisa integra um projeto mais amplo que busca mapear as trajetórias de inserção profissional dos estudantes e egressos do curso de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Para esta etapa inicial foi feito um levantamento dos perfis socioeconômicos dos calouros e buscou-se identificar as razões de escolha do curso e suas expectativas profissionais. Considerando a carência de estudos sobre este perfil específico, busca-se ampliar a compreensão acerca das perspectivas dos jovens e futuros administradores e o estabelecimento dos primeiros objetivos profissionais. Para isso, foram aplicados 157 questionários no dia em que os calouros se matricularam na universidade, mas, por problemas nas respostas, apenas 141 foram considerados válidos. Após as respostas obtidas serem tabuladas em *Excel*, cruzaram-se os dados no *SPSS* para construir o *corpus* do trabalho. A partir da pesquisa, traçou-se o perfil dos jovens que estão ingressando no curso. Pôde-se perceber que muitos calouros ingressaram no curso de Administração no intuito de definir objetivos para sua vida profissional futura, visto que 61% concordaram com tal afirmação. Além disso, observou-se a importância da escolaridade dos pais para estimular a continuidade da formação dos seus filhos, já que 65% das mães e 62% dos pais estudaram em uma instituição de ensino superior ao longo de sua vida. Quanto à renda familiar, 43% afirmaram estar na faixa de R\$ 3001,00 a R\$ 9000,00, porém apenas 10% afirmaram ter renda bruta individual acima de R\$ 3000,00. Dos 141 respondentes, 57% são do sexo masculino e 43% são do sexo feminino. 58% dos calouros não trabalham atualmente e isto pode ser explicado pela média de idade do curso, a qual não atinge os 22 anos. No entanto, quando se considera as diferentes possibilidades de ingresso, notam-se resultados distintos: os calouros do diurno possuem idade média de 18,2 anos e apenas 8,3% trabalham; no noturno a média de idade é de 21,3 anos e 50% já exercem alguma atividade remunerada; no curso de Administração Pública e Social a média sobe para 27,2 anos e o percentual de alunos que trabalham para 67,7%, evidenciando que apesar de serem calouros do mesmo curso, as três modalidades de ingresso apontam perfis diferentes quando comparadas. Quanto às expectativas profissionais, pôde-se observar que a universidade atrai estudantes que almejam prestar concurso público, visto que 50% afirmaram ter tal objetivo. Mostrou-se interesse também em trabalhar no setor privado, sendo empregado ou abrindo seu próprio negócio. 65% afirmaram estar interessados em ter uma experiência de trabalho e de estudo no exterior, reforçando também a importância que atribuem ao domínio de outro idioma, requisito que tem ganhado destaque nos processos seletivos de grandes empresas. Além disso, 35% dos questionados afirmou ter escolhido o curso por causa das oportunidades de emprego na área. Estes dados motivam a continuidade da pesquisa e o acompanhamento desses jovens na sua vida profissional pós-universidade. Dessa forma, espera-se identificar, em um âmbito geral, o perfil do administrador formado pela Universidade e também verificar se suas expectativas iniciais foram atendidas com o curso.